# Notas sobre os significados religiosos do Batismo*

## *Notes on the religious meaning of Baptism*

**RENATO FRANCO**
*Mestrando História Social - UFF*

**ADALGISA ARANTES CAMPOS**
*Profª Adjunta da UFMG, pesquisadora do CNPq*

**RESUMO** Pretende-se analisar o ritual do batismo e os significados que a cerimônia tinha para o homem religioso da época barroca. Nesse sentido, procurou-se traçar uma via que privilegiasse o imaginário católico, os aspectos formais da solenidade e os sentidos teológicos que permeiam o rito, na tentativa de elucidar algumas repercussões que a vida religiosa tem sobre o cotidiano dos fiéis. Analisou-se também alguns aspectos da dinâmica religiosa de Vila Rica em seus primórdios: de 1712, ano da institucionalização da Freguesia de Nossa Senhora do Pilar do Ouro Preto até o fim de 1719, período que permite observar algumas especificidades daquela sociedade nascente.

**Palavras-chave** batismo, religiosidade, imaginário barroco

**ABSTRACT** The essay describes the religious meanings of the Catholic

* *Artigo recebido em:* 20/12/2003 - *Aprovado em:* 20/12/2003.

ritual of the baptism for the common man living in a baroque society of the 18th century. It stresses both the formal and the theological aspects of such ritual, as well as the imagery connected to it in the Catholic mind of the time. The argument is built aiming at clarifying the impact of such values and beliefs in the lives of common people, the majority of them being disciplined followers of the Catholic faith. The background of the analysis is the town of Vila Rica in its inception, between 1712 and 1719.

**Keywords** baptism, religiosity, baroque imagery

## Introdução

A hierarquia é um ponto essencial na vida do homem religioso. Ele não consegue conceber o universo como um caos; é insuportável a vivência do indistinto. Para ele, o mundo é dotado de inteligibilidade sacralizante, e qualitativamente diferenciada. Este é um dos traços imanentes ao pensamento religioso: a suposta classificação das coisas, reais ou ideais, em dois gêneros opostos: sagrado e profano.[1]

Ritos são os meios de ação positiva do homem que visam criar relacionamentos com o divino. Estabelecem-se segundo regras fundadas sobre a autoridade reconhecida pela coletividade ou pela comunidade de fiéis.[2] Segundo Émile Durkheim, também são modos de ação determinados e só podem ser definidos e distinguidos das outras práticas humanas pela crença na natureza especial de seu objeto. Uma regra moral, assim como o rito, nos prescreve maneiras de agir, mas se dirige a objetos de gêneros diferentes.

O homem que se abre à experiência religiosa, deseja viver o maior tempo possível numa vivência sacralizada. A passagem da existência puramente profana para experiência sagrada implica numa *verdadeira metamorfose*.[3] Cabe aos ritos iniciáticos a apresentação do neófito ao universo religioso. Esta iniciação redunda numa *mudança radical* de regime ontológico e social.[4] O homem que se submeteu às interdições prescritas não é jamais o mesmo homem de antes — o personagem profano morreu para dar lugar ao novo homem — e pode agora ser incorporado ao conjunto de experiências sagradas.[5]

Os ritos de iniciação não precisam necessariamente coincidir com o nascimento biológico. Estão intimamente ligados à inserção em sociedades específicas e confirmam-se como apresentação ao grupo do qual

1 DURKHEIM, Émile. *As formas elementares da vida religiosa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, pp.18-26.
2 MESLIN, Michel. *A experiência humana do divino — fundamentos de uma antropologia religiosa*. Petropolis: Vozes, 1992, p. 138.
3 Idem, p.22
4 ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano — a essência das religiões*. Sao Paulo: Martins Fontes, 2001, p. 150
5 DURKHEIM, p.328

se deseja fazer parte. Nas comunidades cristianizadas da Época Moderna, o batismo, além de ser o rito de iniciação à vida religiosa, constituía-se também numa forma de reconhecimento social, num período de mútua ingerência entre o estado e a religião.

## Os sacramentos

De acordo com Santo Agostinho, sacramento é um sinal visível da graça invisível instituído para a nossa justificação.[6] Os sacramentos foram *ídos por Jesus Cristo e confiados à Igreja*, diferenciando-se claramente, desde o Concílio Tridentino[7] (1545-1563), de certas ações rituais do *Antigo Testamento.*[8]

A circuncisão, por exemplo, era um ritual que rememorava a Aliança entre o povo de Abraão e Deus e, ao mesmo tempo, imputava ao circuncidado o *status* de membro da comunidade religiosa. Era um rito de iniciação circunscrito aos homens,[9] mas a exegese católica tende a corroborar a idéia de que o conceito de sacramento destina-se a ações rituais exclusivamente legadas pelo *Novo Testamento.*[10]

O sacramento pode ser entendido como sinal sensível que possibilita conhecer outra realidade. É também ritual simbólico que se constitui da unidade moral entre elementos físicos: coisas e palavras. Sem eles não se pode significar a graça.[11] Trata-se da utilização da materialidade para simbolizar a imaterialidade do numinoso. Por isso, toda administração de um sacramento deve ter o devido respeito e veneração que convém ao culto divino[12] e uma consonância entre matéria e forma segundo a doutrina. Os ministros dos sacramentos não os administram em nome próprio, mas o fazem em nome de Cristo; logo, todos aqueles que — bons ou maus pessoalmente — utilizem matéria e forma empregados conforme prescreve a tradição, e tenham o propósito de fazer o que faz a Igreja, produzem e conferem o sacramento.[13]

---

6 Santo Agostinho em Cidade de Deus, citado por *Catecismo Romano*, Traduccion, introducciones y notas de Pedro Martin Hernandez, Madrid, La Editorial Catolica, MCMLVI. p. 309.

7 *Se alguém disser que os sacramentos da Nova Lei não foram todos instituídos por Jesus Cristo Nosso Senhor, ou que são mais ou menos que sete, a saber: Batismo, Confirmação, Eucaristia, Penitência, Extrema-Unção, Ordem e Matrimônio; ou que algum destes sete não é verdadeira e propriamente sacramento — seja excomungado. Concílio de Trento*, Sessão VII (3-3-1547), 844. Cân. 1

8 HORTAL, Jesus. *Os sacramentos da Igreja na sua dimensão canônico-pastoral.* São Paulo: Loyola, 1987. p. 23.

9 *Quando completarem oito dias, todos os vossos machos serão circuncidados, de geração em geração. Tanto o nascido em casa quanto o comprado por dinheiro a algum estrangeiro que não é da tua raça (...). Minha aliança estará marcada na vossa carne como uma aliança perpétua. O incircunciso, o macho cuja carne do prepúcio não tiver sido cortada, esta vida será eliminada de sua parentela: ele violou minha aliança* (Gên 17, 12-14).

10 *Se alguém disser que estes mesmos sacramentos da Nova Lei não diferem dos sacramentos da Antiga Lei, senão por serem outras as cerimonias e outros os ritos externos — seja excomungado.* Sessão VII (3-3-1547), 845. Cân. 2. Ver também: AQUINO, São Tomás de. *Suma Teológica,* III parte, questões 60-72. São Paulo: Linográfica Editora Ltda, 1959. Vol 25; *Catecismo Romano.* pp. 299-346; HORTAL. pp. 21-80.

11 *Catecismo Romano.* p. 322.

12 Idem. p. 345.

13 Idem. p. 334.

Para o fiel, os sacramentos são sinais e meios pelos quais se realiza a santificação, conferem graça e reforçam a fé. Para a Instituição Romana, também provocam através de ações externas, a interiorização e subjetivação da crença.

## A palavra 'batismo' e suas significações

O termo *batizar*, *batismo* vem do grego *báptô, baptízô* e significa *imergir*, *submergir*. O *Novo Testamento* usa *báptô* em seu sentido próprio: molhar, embeber; e *baptízô* em sentido cultual.[14] O batismo que significa o ato de mergulhar ou ser imerso na água, não é um rito de origem cristã, já era um ritual praticado por seitas no tempo de Jesus, e pelos judeus para admissão dos prosélitos, entretanto, com um significado teológico bastante distinto.[15] Segundo Adalbert Hamman, o vocábulo, por metonímia, passou a significar a inteira praxe sacramental, através da qual o catecúmeno rompe com o pecado e com as seduções do demônio e entra em uma nova relação com o Deus trino por meio da fé, e se incorpora no povo da nova aliança.[16]

Antes de ter a significação instituída por Cristo, *João Batista esteve no deserto proclamando um batismo de arrependimento para a remissão dos pecados* (Mar 1, 5). O batismo de João marca o início do Evangelho de Jesus Cristo. Não obstante a semelhança com as abluções legais judaicas e com o batismo dos prosélitos, aquele pregado por João trazia consigo uma novidade moral. Tratava-se de operar a conversão para a vinda do Messias: *Arrependei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo* (Mat 3, 2); já não tinha um objetivo ritual e não se repetia, o que lhe dava caráter de rito de iniciação. Possuía condição expiatória, de arrependimento e remissão dos pecados, bem como dimensão escatológica e coletiva: *Eu vos tenho batizado com água. Ele, porém, vos batizará com o Espírito Santo* (Mar 1, 8).

Apesar de se destinar à remissão dos pecados, Jesus também fora batizado por João (Mat 3, 6s; 21, 25; Mar 1, 4s; Luc 3, 3, Jo 1 , 25-28). A exegese explica o batismo de Jesus como um sinal, porque o Redentor não tinha necessidade de recebê-lo. Trata-se da pública anunciação de Jesus como o Messias, o Servo proclamado em Isaías (Is 53), vítima e sacerdote: *Batizado, Jesus subiu imediatamente da água e logo os céus se abriram e ele viu o Espírito de Deus descendo como pomba e vindo*

14 SARTORE, Domenico; TRIACCA, Achille M (orgs.). *Dicionário de Liturgia*. São Paulo: Edições Paulinas, 1992. p.109.

15 Ver FRIES, Heinrich (dir.). *Dicionário de Teologia: conceitos fundamentais da Teologia atual*. São Paulo: Edições Loyola, 1970. pp. 179-198.

16 BERARDINO, Angelo Di (org.). *Dicionário patrístico e de antigüidades cristãs*. Petrópolis: Vozes, 2002. p. 218.

*sobre ele. Ao mesmo tempo, a voz vinda do céu dizia: Este é meu filho bem amado, em quem me comprazo* (Mat 3, 16-17). Esta passagem pode ser interpretada como o anúncio da missão salvífica do Filho, oferecido em sacrifício no qual deve realizar-se e cumprir-se a vontade do Pai para a reconstrução do mundo.[17] Os discípulos receberam o batismo de João para remissão dos pecados, mas o Cristo ressuscitado anuncia-lhes outro: *João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo* (At 1, 5) e no Pentecostes[18] receberam o Espírito Santo (At 2, 1-4).

Historicamente, Jesus nunca realizou um batismo, mas confiou aos apóstolos a missão de evangelizar: *Ide por todo o mundo, proclamai o Evangelho a toda criatura. Aquele que crer e for batizado será salvo, o que não crer será condenado* (Mar 16, 15-16). Uma clara alusão à mudança de atitude através da fé. Convém notar a diferença entre o que aconteceu com os discípulos e a comunidade cristã primitiva.[19] Segundo o mandado de Cristo, os apóstolos continuaram a administrar o sacramento com água como iniciação ao reino messiânico, mas conferindo-o em nome de Jesus. Pela fé na obra realizada por Cristo, o rito terá doravante o poder de perdoar e conceder o Espírito Santo[20] e sentido diferente da cerimônia pregada por João.

No século II surgiu o catecumenato, de três anos, almejando a preparação para o batismo de adultos. As cerimônias das crianças não apresentavam significativas diferenças rituais, apenas pequenas adaptações;[21] encontra-se menção a elas nos fins do século II. Na África, em meados do mesmo século, a iniciação cristã era usual no segundo ou terceiro dia do nascimento biológico.[22]

A liturgia aparece bem fixada por volta do século IV.[23] Pouco a pouco a prática de se administrar o sacramento em adultos tendeu a desaparecer na medida em que se acentuava o dogma do pecado original, iniciando as crianças o mais cedo possível, observando as datas da Páscoa e Pentecostes.[24]

---

17 Ver verbete *batismo* em SARTORE; TRIACCA., especialmente pp.109-110.

18 Isto é, tendo terminado o período de cinqüenta dias após a Páscoa. *Pentecostes é o dia em que a Igreja cristã celebra a descida do Espírito Santo, dom feito por Cristo à sua Igreja, enviando-o para ser sua testemunha perante os homens. Do Espirito Santo recebe a missão de proclamar o Ressurreição ao mundo. Pentecostes é, portanto, o dia por excelência da Igreja, pois nesse dia Cristo celebra sua continuidade na história* In PATTARO, Germano. A concepção cristã de tempo In RICOEUR, Paul. *As culturas e o tempo.* Petrópolis: Vozes, 1975. p. 223.

19 SARTORE; TRIACCA. p.111.

20 *A Bíblia de Jerusalém.* São Paulo: Edições Paulinas, 1973. p.2046.

21 Situação que parece ter perdurado até o século XX. Ver SARTORE; TRIACCA. pp.117-118.

22 EICHER, Peter (dir.). *Dicionário de conceitos fundamentais de Teologia.* São Paulo: Paulus, 1993. pp. 46-47.

23 BERARDINO. p. 218.

24 FRIES. p.188

## A cerimônia

A cerimônia[25] deve iniciar-se, se possível, fora da igreja, ou ao menos, junto da porta, pois aquele que se recebe não faz ainda parte da Igreja. O sacerdote lhe pergunta: *Que desejas da Igreja de Deus?* Dada a resposta sobre o desejo de fazer parte da comunidade cristã, o sacerdote deve explicar-lhe algumas verdades fundamentais da religião, *ensinando a observar tudo* que Cristo ordenara (Mat 28, 20). Segue-se uma série de perguntas sobre a doutrina que sendo o neófito um adulto, deve responder pessoalmente; sendo criança, os padrinhos (ou padrinho) deve(m) responder em seu nome e fazer por ela as promessas.[26] Eis um dos sentidos da solenidade, a introdução do neófito à comunidade cristã. Trata-se de uma iniciação e uma passagem. Nesse sentido, o rito afirma a dimensão humana, nele o indivíduo se hominiza, se integra à cultura que, neste caso, está circunstanciada ao universo cristão. Nas sociedades cristianizadas da Época Moderna, o sentido religioso freqüentemente coincide com o reconhecimento cultural; quando celebrava-se a incorporação ao mundo cristão, festejava-se também o nascimento da face humana da criatura.[27]

Dadas as explicações doutrinais, seguem os exorcismos, compostos de orações sagradas, ameaças dirigidas ao demônio, e ainda em certos gestos rituais, como o sal, colocado na boca, que significa a libertação da corrupção do pecado através da sabedoria da fé e o dom da graça. A Igreja entende que a graça não libera somente dos pecados, mas nos eleva à condição de filhos de Deus e herdeiros da glória eterna. Segundo o Concílio de Trento, sob pena de excomunhão, *manda crer* que o batismo não é somente o perdão dos pecados, mas também uma divina propriedade aderida à alma, semelhante a uma luz e esplendor que apaga todas as suas máculas e a faz mais bela, nobre e resplandecente,[28] redime-se da mancha original somente aquele que foi iniciado, por isso, todos devem ser batizados. Alvo de intensas críticas protestantes, o dogma da graça santificante conferida pelo sacramento, foi negada, por exemplo, por Lutero, para quem a Igreja não era capaz de apagar pela iniciação o pecado original. A interpretação luterana negou este aspecto da exegese católica, relegando-o a um embuste, *força mágica.*[29]

---

25 O cerimonial do batismo sofreu mudanças desde o Concílio de Trento. Limitamo-nos a descrever o ritual conforme o Catecismo Romano tridentino.

26 *Catecismo Romano.* p. 405; ROGUET, A-M. *Sacramentos e vida.* Lisboa: Livraria Sampedro Editora, 1965. p.67.

27 *Talvez a possamos definir (a cultura), então, como o processo social e histórico constituído pelas relações de reconhecimento e transformação do homem como natureza e pelas relações de reconhecimento do homem com o outro homem, processo que cria um mundo humano, e através do qual o homem se realiza como homem neste mundo* In VAZ, Henrique. C. L. *Cultura e Universidade.* Petrópolis: Vozes, 1966. p. 39.

28 Concílio de Trento citado por *Catecismo Romano.* p. 396.

29 DELUMEAU, Jean. *Nascimento e afirmação da Reforma.* São Paulo: Pioneira, 1989. p. 93.

Depois do sal, é a vez do sinal da cruz que o sacerdote traça com o polegar direito na fronte, olhos, ouvidos, peito e barriga para significar que o batismo desperta e reforça os sentidos do homem; é sinal significativo da vitória sobre Satanás. Ressalta-se porém que, do ponto de vista doutrinário e dogmático, o batismo não deve ser confundido com práticas mágicas, não é apenas um rito exteriorista, o simbolismo externo deve ressoar internamente, a fé é condição sem a qual o sacramento não pode ter validade.[30]

Antes da entrada no batistério tem-se a unção com o óleo dos catecúmenos. Tanto a água quanto o óleo que irão ser utilizados devem ser benzidos segundo o costume, ou seja, nas vigílias da Páscoa e de Pentecostes. São duas festas de grande valor simbólico, *os dias mais santos e solenes do ano litúrgico.*[31] Deve-se, preferencialmente consagrar a água do batismo nas vésperas de tais datas, mas esta não é uma condição imprescindível para o ritual.

Na pia batismal, o sacerdote pergunta três vezes ao neófito: *Renuncias a Satanás, todas as suas obras e a todas as suas pompas?* Caso o batizando não seja adulto, o padrinho deve responder por ele: *Renuncio.* O sacerdote prossegue: *Crês em Deus todo poderoso?* O batizando ou seus padrinhos devem responder fazendo de forma pública a profissão das demais passagens do Credo. Depois da profissão de fé, o ministro pergunta: *Queres ser batizado?* Em caso afirmativo o sacerdote administra a água *em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo,* porque não é o ministro, mas o próprio Deus quem batiza.

A água é o elemento primordial. Segundo o Gênesis, no princípio, *a terra estava vazia e vaga, as trevas cobriam o abismo, e o Espírito de Deus pairava sobre as águas* (Gên 1, 2). Ela é a mãe e matriz, o útero. Segundo Tertuliano, o Espírito Divino escolheu a água entre os diversos elementos, pois ela se mostra desde a origem como matéria perfeita, fecunda e singela, totalmente transparente.[32]

Há três maneiras de se administrar a água batismal: por imersão, infusão ou aspersão, todas igualmente válidas. Porém, a imersão nas águas é a forma que melhor sintetiza a idéia do rito batismal. O homem velho, profano imerge nas águas para dar lugar ao novo homem, livre de todas as culpas. A imersão e a emersão deve também ser um acontecimento na alma do batizado. Ele se submete à morte dos próprios vícios e ressuscita por meio do Espírito Santo.[33] Desta forma, remete à Paixão e

---

30 Ver BERARDINO. pp. 218-221.

31 *Catecismo Romano.* p. 404; ROGUET. pp. 59-91; PATTARO. pp. 197-228.

32 Ver verbete "Água" em CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de Símbolos – mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números.* Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1989. pp.15-22; ELIADE. pp.109-116.

33 FRIES. p.191.

Ressurreição de Cristo, que venceu o pecado e redimiu a humanidade: *pelo batismo nós fomos sepultados com Cristo na morte para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova* (Rom 6, 4). A imersão foi mais comum no cristianismo primitivo, embora existam relatos da prática dos três tipos desde os primórdios da Igreja. Com o tempo porém, dado à facilidade de administração, o batismo por infusão, isto é, derramar a água na cabeça do batizando, foi ocupando o lugar da imersão. Há também passagens bíblicas nas quais é provável que o batismo tenha sido administrado por aspersão da água: *Aqueles, pois, que acolheram a sua palavra, fizeram-se batizar. E acrescentaram-se a eles, naquele dia, cerca de três mil pessoas* (At 2, 41).

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Pilar, Pia Batismal (Desenho de Docelina Mara dos Anjos)

Finda a administração do batismo, o sacerdote unge com o santo crisma a cabeça do neófito, significando que, a partir de então, está unido a Cristo.[34] Nesta passagem fica clara a inserção do fiel ao corpo místico, uma espécie de sociedade em Cristo, congregando as almas batizadas que estão na terra (Jerusalém Peregrina), aquelas em processo de purificação e santificação no Purgatório (Jerusalém Padecente) e também os santos e criaturas angélicas (Jerusalém Triunfante).[35] Depois o sacerdote veste o batizado de branco e diz: *Recebe esta veste branca, que levarás imaculada ao tribunal de nosso Senhor Jesus Cristo para entrar na vida eterna.* Quando se trata de crianças, se põe um pano branco no lugar das vestes. Esta cerimônia simboliza o renascimento implicado no batismo, alude à ressurreição de Cristo, ou seja, a vitória sobre todo o pecado. Nela o fiel compromete-se a guardar a pureza por toda a vida. Em seguida, acende-se a vela, símbolo da fé, o fogo que deve manter-se aceso por toda a vida do fiel. E, por último, dá-se um nome cristão conforme o catálogo dos santos, para que este sirva de exemplo de virtude e santidade.[36]

O novo sentido que o rito assumiu para o cristianismo foi sofrendo alterações e sofisticando-se ao longo da história, na medida em que o corpo doutrinal e o dogmático foram também sendo modificados paralelamente.[37] No século XVI, as concepções sobre o batismo foram postas em xeque pela Reforma Protestante. Para o catolicismo, o sacramento não é apenas um rito iniciático — diferentemente do protestantismo —, mas a manifestação do Espírito de Deus para e sobre os homens. É o sacramento que apaga o pecado original, perdoa as faltas pessoais, absolve as penas, infunde graça e virtudes espirituais, atribui caráter, incorpora o neófito ao corpo místico de Cristo e possibilita a visão de Deus.

## O batismo condicionado

Os sacramentos que conferem caráter são indeléveis, a saber: o batismo, a confirmação e a ordem. Segundo o *Catecismo Romano*, o caráter é como um sinal espiritual distintivo impresso na alma e que não

34 O significado do crisma pode ser entendido pela oração que acompanha a unção segundo o Ritual Romano tridentino: *O Deus onipotente, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que te regenerou pela água e pelo Espírito Santo e te concedeu o perdão de todos os pecados, te unge com o crisma da saúde no mesmo Senhor Jesus Cristo nosso Senhor para a vida eterna, Amém. A paz esteja contigo* In *Catecismo Romano*. p.408.

35 CAMPOS, Adalgisa Arantes. A idéia do Barroco e os desígnios de uma nova mentalidade: a misericórdia através dos sepultamentos pelo amor de Deus na Paróquia do Pilar de Vila Rica (1712- 1750) In *Barroco*, nº 18, Belo Horizonte, 2000. pp. 45-68.

36 *Catecismo Romano*. p.409.

37 Vide, por exemplo, a concepção do *corpo místico de Cristo* In KANTOROWICZ, Ernst H. *Os dois corpos do rei – um estudo sobre teologia política medieval*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.

se pode apagar, nela permanece estampado e esculpido.[38] Mas quando há qualquer dúvida se foram administrados, ou se foram devidamente realizados devem ser administrados *debaixo de condição:*[39] *"Se estás batizado, não te batizo outra vez; mas se ainda não estás batizado, eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo".*[40] Não se trata portanto, da repetição do batismo, mas da certificação de um sacramento tão importante para o cristão.

As crianças expostas devem, segundo as *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia,* ser batizadas condicionalmente, uma vez que não se sabe — embora fossem freqüentes os bilhetes dizendo terem sido batizadas em casa — se foram devidamente iniciadas. Também os escravos dos quais não se tinha certeza, deveria haver uma diligência e, em caso de dúvida, serem batizados condicionalmente.[41]

## O batismo de crianças

*Em verdade, em verdade te digo, quem não renascer da água e do Espírito não poderá entrar no reino de Deus* (Jo 3, 5). A exegese entende que o batismo tem poder salvífico e que todos têm a necessidade de recebê-lo o mais rápido possível: *Não demores em te converter ao Senhor, não adies de dia em dia* (Ecle 5, 8). As *Constituições Primeiras* postulam que a cerimônia não se dilate para além dos oito dias do nascimento biológico, mesmo que o recém-nascido esteja em outra paróquia que não seja a dos pais.[42]

A Igreja entende que a prática de se batizar crianças é bíblica. Segundo as Sagradas Escrituras, houve batizados de famílias inteiras (At 16, 15. 33; I Cor 1, 16), o que faz crer, de acordo com a doutrina, que não se excluíram as crianças. Entenda-se criança como todos aqueles que ainda não chegaram à idade de discrição, ou seja, os sete anos de idade.[43]

As crianças que morreram sem o batismo estariam impossibilitadas para sempre da visão de Deus, desejo maior do homem religioso. Estariam relegadas ao Limbo, lugar sem martírio, nem possibilidade de purifica-

38 *Catecismo Romano.* p.343.

39 Na documentação paroquial são recorrentes os termos *debaixo de condição, sub conditione, condicionalmente.*

40 *Catecismo Romano.* p. 400.

41 *Constituições Primeiras do Arcebispado da Bahia (1853), feytas e ordenadas pelo... Senhor Sebastião Monteyro da Vide... propostas, e aceytas em o Synodo Diocesano, que o dito Senhor celebrou em 12 de junho de 1707.* São Paulo: Typographia 2 de Dezembro. Livro I, Título IX.

42 *Constituições Primeiras.* Livro I, Título XI. Segundo o *Antigo Testamento,* era no oitavo dia que se deveria praticar a circuncisão.

43 Ver verbete "idade" em BLUTEAU, Raphael. *Vocabulário portuguez e latino.* Coimbra: No collégio das artes da Companhia de Jesus, 1712. Ver também discussão sobre a *imprecisão das idades* em VENÂNCIO, Renato Pinto. *Famílias abandonadas – assistência à criança de camadas populares no Rio de Janeiro e em Salvador – séculos XVIII e XIX.* Campinas: Papirus, 1999. pp.22-23.

ção. Segundo São Tomás de Aquino, a criança estaria condenada à morte eterna.[44] As práticas religiosas barrocas se atormentam com esta possibilidade que remonta ao medievo europeu, tão bem expressa na obra de Dante Alighieri, que localiza o Limbo no primeiro círculo do Inferno:

*Sons aqui não pude perceber*
*de pranto, só suspiros, mas bastantes*
*para aquela aura eterna estremecer:*

*Só mágoa era, sem penas torturantes,*
*que fazia a turba imensa suspirar*
*de homens, de mulheres, de infantes*

*Meu Mestre a mim: "Não te ouço perguntar*
*que espíritos são esses que tu vês:*
*eles, te explico antes de mais andar,*

*não pecaram, mas não têm validez,*
*sem batismo, seus méritos, e isto*
*faz parte dessa fé na qual tu crês;*[45]

O batismo de crianças foi, ao longo da história da Cristandade, alvo de renitentes críticas. A questão pelagiana, no século V, negava a existência do pecado original universal e, por isso, a cerimônia deveria ser aplicada somente a adultos.[46] A Igreja, por sua vez, afirma que, apesar de não responderem pessoalmente às questões de fé, os pais, quando cristãos, os padrinhos e a fé de toda a comunidade religiosa servem como um apoio para o novo cristão. Nesse sentido o catolicismo reafirma a natureza agregativa, comunal da sociedade religiosa[47] em detrimento de um horizonte marcado exclusivamente pela fé e predestinação. Batizar um infante, segundo a doutrina, não reduz a liberdade, *pois como o dar o alimento a uma criança para que possa viver não constitui atentado contra a sua liberdade, mesmo sendo ela inconsciente.*[48]

Conforme as *Constituições Primeiras,* os párocos devem ensinar seus fregueses, especialmente as parteiras, como administrar o sacramento em caso de necessidade, dada a importância que este rito tem na vida

44 AQUINO. vol. 25.
45 ALIGHIERI, Dante. *A divina comédia,* Inferno. São Paulo: Editora 34, 1998. Canto IV.
46 *Catecismo Romano.* p.377.
47 Expresso, por exemplo, na doutrina da comunhão dos santos. Ver *Catecismo Romano.* pp. 246-251; CAMPOS, Adalgisa Arantes. *A terceira devoção do setecentos mineiro: o culto a São Miguel e Almas,* tese de doutorado apresentada no Departamento de História/USP, 1994.( mimeo).
48 SARTORE; TRIACCA. p.118.

do cristão.[49] A crença de que o batismo tem poder curativo vem de longa data, Constantino, por exemplo, teria se curado de uma lepra após ser batizado. Não obstante a Igreja entender que a iniciação se destina à bem-aventurança espiritual, a fé neste caráter curativo certamente incentivou os pais a não delongarem o tempo entre nascimento e administração do rito, contribuindo também para difusão de batismos feitos em casa. Segundo São Tomás de Aquino *a intenção carnal com que se levam as crianças ao batismo em nada prejudica, assim como também a culpa de um não prejudica a de outro, que nela não consentiu.*[50]

Se a criança fosse filha de escravos *infiéis*, mesmo sem o consentimento dos pais, poderia ser iniciada[51] e chegada a idade da discrição, deveria ser separada dos pais para que estes não a desviassem da fé católica.

## O batismo de adultos

Todos os nascidos de pais infiéis, com perfeito uso da razão, devem passar por um período de educação cristã antes que sejam iniciados. Este intervalo entre a catequese e a cerimônia não traz consigo o risco da condenação eterna porque o adulto impossibilitado de receber o batismo de água pode conseguir a graça e salvação com o desejo de receber o sacramento e com o arrependimento de seus pecados.[52]

Porque o livre arbítrio é condição imprescindível, não se pode ministrar o sacramento aos que se tornaram loucos, dementes ou quaisquer outros, maiores de sete anos, que estejam desprovidos do uso da razão. Caso estejam na iminência da morte, deve-se considerar se nos momentos de lucidez manifestaram publicamente seu voto de receberem o sacramento, do contrário, não devem ser batizados. O mesmo vale para os que se encontram inconscientes, em estado vegetativo. Quanto aos que jamais tiveram uso da razão, devem ser batizados, fiados pela fé da Igreja, como se faz com os infantes.[53]

O intento evangelizador recrudescido pelas reformas religiosas no século XVI e pelo contato inter-cultural (europeu, africano e ameríndio) em terras americanas, implicou numa nova fase da missão cristã de conversão. O dever de se anunciar a Boa Nova é um legado bíblico, preceito que se objetivou de forma paradigmática nas tentativas de conversão

49 *Constituições Primeiras.* Livro I. Título XVI.
50 AQUINO. Vol 25.
51 Segundo o *Catecismo Romano*, o batismo de filhos (menores de sete anos) de infiéis só poderia ser realizado sem o consentimento dos pais, *in extremis*, ou seja, em perigo de vida. Também poderia se batizar com o consentimento de apenas um dos pais, ou quando a criança não tinha tutores. *Catecismo Romano.* p.381.
52 Idem. p.382.
53 Idem. p.384.

em massa recorrentes na época barroca. Segundo as *Constituições Primeiras,* todos os maiores de sete anos e com perfeito uso da razão, *tendo vontade deverão ser batizados.*[54] Sob esta ótica, a iniciação religiosa dos africanos e indígenas não se diferenciou, em linhas gerais, do significado formal e teológico do rito praticado por outras comunidades cristãs coevas. A despeito de toda a violência simbólica e do caráter por vezes coercitivo alegado pelos movimentos posteriores de ordem racionalista/iluminista, o batismo de adultos funcionou, também na América Portuguesa, como um rito de iniciação ao universo católico. Nos *Atos dos Apóstolos* (At 2, 37-41), há passagens sobre as primeiras conversões: *Salvai-vos desta geração perversa* dizia Pedro aos pagãos. Do ponto de vista religioso, é dentro desta ótica que se realizou a missão evangelizadora americana, privilegiando valores em detrimento de outros.

Para a iniciação de adultos é condição imprescindível a fé, a contrição ou atrição dos atos passados, o livre desejo de se batizarem para verem a alma limpa de todos os pecados e o compromisso de não mais pecar.[55] Segundo as *Constituições Primeiras*, aos escravos boçais depois dos rudimentos da fé (Credo, Ave Maria, Pai Nosso, Mandamentos da Lei de Deus...), devem ser perguntados:

> *Queres lavar a tua alma com a água santa?*
> *Queres comer o sal de Deus?*
> *Botas fora de tua alma todos os pecados?*
> *Não hás de fazer mais pecados?*
> *Queres ser filho de Deus?*
> *Botas fora da tua alma o demônio?*

Estas perguntas deveriam ser feitas como uma declaração pública de fé e porque *importa muito para salvação de suas almas.*[56] Caso corressem perigo de vida antes de completarem a catequese, poderiam ser batizados debaixo de condição. Segundo o *Catecismo Romano*:

> *Porque se requer intenção naquele que recebe um sacramento, não se pode batizar, senão a quem está bem disposto, suficientemente instruído e que tenha vontade de receber o batismo. Em caso de perigo de morte, batize-se também ao que, não estando suficientemente instruído nos mistérios da fé, manifeste de algum*

54 *Constituições Primeiras.* Livro I, Título XIV.
55 Porque o batismo elimina todos os pecados passados, mas não os que por ventura forem cometidos *a posteriori.*
56 *Constituições Primeiras.* Livro I, Título XIV.

*modo que crê neles e prometa guardar os mandamentos da religião cristã, e no caso de não ser sequer capaz de pedir o batismo, se pode batizar* debaixo de condição, *se de alguma maneira manifestou ou manifestar naquele momento, intenção de recebê-lo.*[57]

Trata-se da renúncia e morte do mal, para o ressurgimento numa existência purificada; para o fiel, é o coroamento do cristianismo como a religião verdadeira. Desde os primórdios, as perguntas direcionadas ao neófito tem a intenção da pública negação ao demônio e da manifestação da fé em Cristo.[58]

## Os ministros

Existe uma hierarquia entre os possíveis ministros do batismo. A primeira classe é composta pelos bispos e sacerdotes a que Cristo ordenara a missão evangelizadora. A cerimônia solene reserva-se ao pároco e não a qualquer sacerdote, quando a cerimônia for realizada pelo sacerdote, este deve ter licença do pároco.

A segunda classe de ministros são os diáconos que, sob licença do bispo ou sacerdote, podem administrar o rito. A terceira classe são aqueles que, em caso de necessidade, podem batizar sem cerimônia solene. Todos, sem exceção, podem conferir o sacramento. Trata-se do rito primordial, que possibilita ao neófito fazer parte da Igreja e sem o qual nenhum outro é possível. Por isso a Igreja não faz distinção entre homens ou mulheres, pagãos ou hereges, desde que tenham a intenção de fazer o que a Igreja faz.[59] O sacramento é conferido em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo e é o Deus Uno e Trino que o faz, o ministro é um instrumento a serviço da fé. Convém porém que se respeite a hierarquia, em caso de necessidade, entre os possíveis ministros: os homens têm preferência sobre as mulheres, os clérigos sobre os laicos, os sacerdotes sobre os simples clérigos. As parteiras, mesmo na presença de homens leigos, têm preferência em razão de sua profissão.[60]

## Os padrinhos

O batismo é um nascimento espiritual, por isso os padrinhos podem ser quaisquer cristãos, sem público impedimento, que tenham a intenção de zelar pela fé e conduta de seu afilhado. O Concílio Tridentino

57 *Catecismo Romano.* p.381.
58 SARTORE; TRIACCA. pp.109-123; BERARDINO. pp.218-221.
59 *Importante passo na teologia batismal é a decisão do papa Estevão I (254-257) de reconhecer o batismo ministrado por hereges* In: EICHER. p.47.
60 *Catecismo Romano.* p. 370; *Constituições Primeiras.* Livro I, Título XI.

manda que não sejam mais que um padrinho e uma madrinha e não se admitam duas madrinhas ou dois padrinhos.[61]

Pelo sacramento, o batizando e o padrinho contraem parentesco espiritual e torna impeditivo o casamento entre eles. A Igreja entende que os padrinhos têm a tutela espiritual do neófito e o compromisso de o fazer crescer na fé cristã. Deve ser uma relação de amor, não de natureza sensual, mas o sentimento que quer o bem do próximo, mandamento primeiro do cristão. Por isso, o Concílio de Trento determina que o batizando não tenha mais que dois padrinhos, um homem e uma mulher, porque a multiplicidade acarretaria o aumento dos laços de parentesco. Pretende-se também evitar que o número elevado de padrinhos acabe por desautorizar uns aos outros, ou mesmo negligenciar a educação do afilhado em nome da multiplicidade dos mesmos. Nesse sentido, a Igreja privilegia a relação estreita, de condutores da fé, entre os padrinhos e o batizado.

Segundo as *Constituições Primeiras,*[62] os padrinhos deveriam ser nomeados pelos pais, ou tutores da criança, e sendo adulto, os que ele escolher. O padrinho não deveria ser menor de quatorze anos e a madrinha menor de doze anos.

## O registro

A Época barroca foi um período particularmente conturbado do ponto de vista social e religioso. A partir do século XVI, o mundo católico acabara por reafirmar posições e maximizar o controle sobre a vida dos fiéis. As tentativas efetivas de melhor domínio sobre a vida cotidiana das populações podem ser percebidas através da sistematização das atas de batismo, casamentos, óbitos, róis de desobriga, dentre outros. Segundo as *Constituições Primeiras,*[63] assentadas nas premissas do Concílio Tridentino, deveria haver em toda Igreja do Arcebispado um livro encadernado feito à custa da fábrica da Igreja, *ou de quem direito for*, numerado. Os registros deveriam ser escritos da seguinte forma:

> *Aos tantos de tal mês, e de tal ano batizei, ou batizou de minha licença o Padre N. nesta, ou em tal Igreja a N. filho de N. e de sua mulher N. e lhe pus os santos óleos: foram padrinhos N. e N. casados, viúvos ou solteiros, fregueses de tal Igreja e moradores de tal parte.*

61 *Constituições Primeiras.* Livro I, Título XVIII.
62 Idem.
63 *Constituições Primeiras.* Livro I. Título XX.

Qualquer peculiaridade da cerimônia deveria ser registrada no assento: quando o batizando for batizado em outra Igreja fora da paróquia; se, por necessidade, for batizado fora da Igreja, dentre outros. Caso o batizando não seja fruto de casamento legítimo, e não haja *escândalo*, deve constar o nome dos pais. No período de 1712 a 1719, encontra-se cinco registros de filhos naturais, todos escravos, cujo nome do pai é mencionado: no dia 28 de fevereiro de 1714, batizou-se Josefa *andando a desobriga da quaresma, filha natural a Bartholomeu Alves e de sua escrava Maria de Mendonça;*[64] no registro de Micaela, escrava, de sete de outubro de 1716 está escrito à margem: *Micaela a deram lhe por pai André Pereira, oficial sapateiro;*[65] em 21 de dezembro de 1716, a Antônio *deram por pai Nazário Carvalho*, também dono da mãe e, por extensão, do próprio filho[66] e, finalmente, no dia 29 de outubro de 1714, *João párvulo, filho natural de Nicolau Henrique e de sua escrava Maria.* Todos filhos ilegítimos, cuja a identidade dos pais foi sabida publicamente, sugerindo a exploração sexual que, em certos segmentos, não parecia causar constrangimentos.

O registro tinha uma natureza dual, servia à memória da comunidade religiosa, não obstante atendesse às necessidades que hoje são ocupadas pela alçada civil.[67] Funcionava como um documento de identificação, assinado pelo pároco da freguesia de origem.

## Notas sobre o sacramento nas Minas

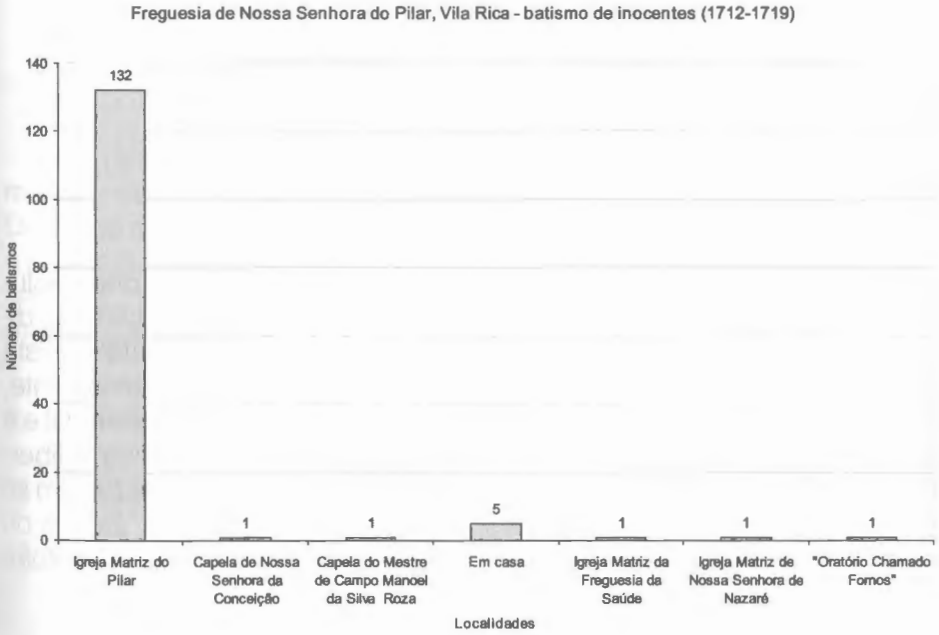
No *Banco de Dados*, escolheu-se o recorte temporal que vai de 1712, data do primeiro registro até o final de 1719, ou seja, os primeiros anos da Paróquia para observar-se alguns aspectos da dinâmica religiosa em Vila Rica.

Através dos assentos paroquiais, verifica-se que dos 142 inocentes que nasceram na freguesia, apenas cinco foram batizados em casa, todos escravos. Não há menções a batismos de infantes administrados condicionalmente. Embora também não haja alusões a batismos *in-extremis*, ou seja, na iminência da morte que, certamente deve ser o principal motivo de não terem sido feitos solenemente em recinto sagrado. Não obstante se incentivar a prática entre as parteiras, a condição necessária para administrá-lo de tal forma era de que o recém-nascido corresse perigo de vida. Uma hipótese que se pode levantar é a de que em lugares ermos, a prática do batismo feito em casa fosse mais disseminada, entretanto não

64 *Banco de Dados referente às séries paroquiais da Freguesia de Nossa Senhora do Pilar de Ouro Preto, séculos XVIII e XIX.* Id. 173.
65 *Banco de Dados.* Id. 389.
66 *Banco de Dados.* Id. 399.
67 A partir da constituição republicana de 1891.

pode ser quantitativamente comprovada para este período. Dos cinco registros, dois constam ser em fazendas: no dia 23 de março de 1715, Josepha foi batizada em casa, no sítio de Antônio Cordeiro, limite de Itatiaia,[68] no dia 10 de junho do mesmo ano, Antônio foi batizado no sítio de Manoel Vieira de Christo.[69] No dia primeiro de março de 1716, foi feito o exorcismo e *colocado os santos óleos* em Pedro, inocente e escravo. A cerimônia foi realizada na Matriz do Pilar e é indicativo de um rito feito em casa, considerando-se que somente parte da solenidade foi realizada na Igreja.[70]

Durante este período, a Igreja Matriz era o recinto onde preferencialmente se celebravam as cerimônias batismais, provavelmente porque era ainda um dos poucos centros irradiadores da fé e que contava com a devida decência da pia batismal recomendada pelas *Constituições Primeiras,*[71] além de ser um sacramento preferencialmente administrado pelo pároco.

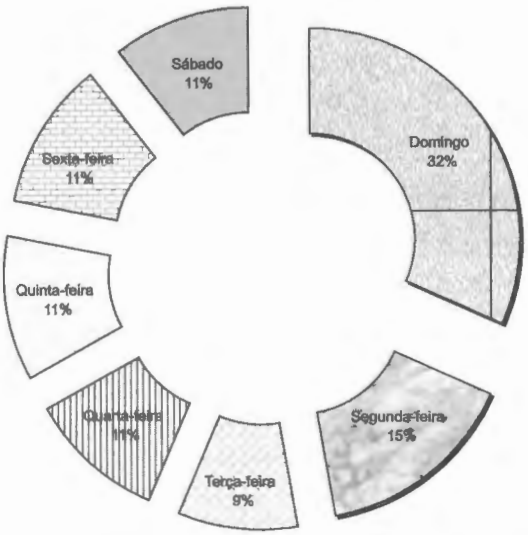



Pela polarização do ritual nas matrizes, o domingo é o dia privilegiado para o rito. Além de ser um tempo reservado ao descanso, é o dia de oblação, o dia cristão por excelência.[72] Observa-se, porém que embora o Domingo

68 *Banco de Dados.* Id. 257.
69 Idem. Id. 264.
70 Idem. Id. 326.
71 *Constituições Primeiras.* Livro I, Título XIX.
72 PATTARO. pp. 218-220.

seja o dia mais procurado para a cerimônia, nos demais dias há relativa equidade na distribuição, conforme pode se observar no próximo gráfico.

Batismo de inocentes por dia da semana, 1712-1719

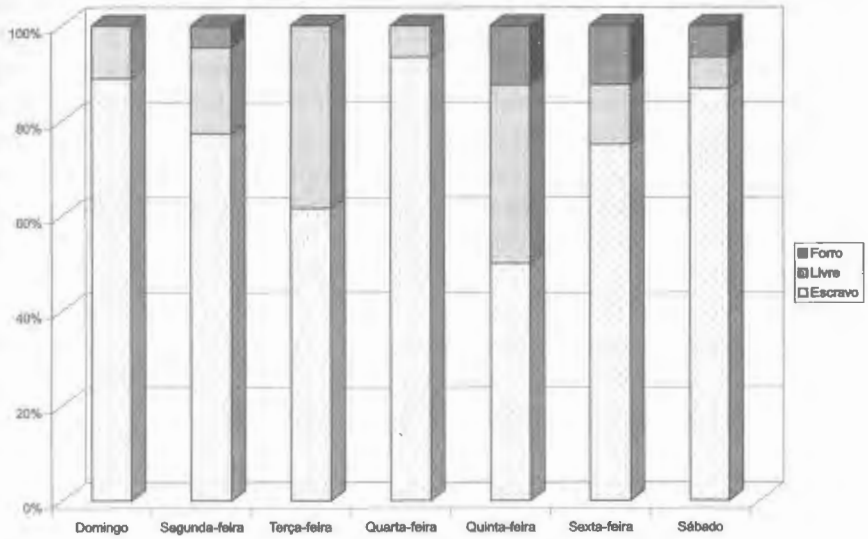



Pelo que sugerem os dados (ver próximo gráfico), não há dias exclusivos para escravos ou livres, apresentando também distribuição das diversas condições sociais por todos os dias da semana. Do ponto de vista religioso, trata-se do rito enquanto veículo evangelizador universalizante, porque a escravidão contra qual o batismo luta é a de origem espiritual e é pela liberdade encontrada em Cristo que o sacramento se justifica. A libertação essencial é a do demônio, esta é a condição igualizadora: *Em um só Espírito fomos batizados todos nós, para formar um só corpo, judeus ou gregos, escravos ou livres; e todos fomos impregnados do mesmo Espírito.* (I Cor 12, 13). Segundo São Paulo em carta aos Colossenses:

> *Servos, obedecei a tudo a vossos senhores terrenos, servindo não por motivo de que estais sendo vistos, como quem busca agradar a homens, mas com sinceridade de coração, por temor a Deus. Tudo o que fizerdes, fazei-o de bom coração, como para o Senhor e não para os homens, certos de que recebereis como recompensa, a herança das mãos do Senhor. Servi a Cristo, Senhor (Col 3, 22-24).*[73]

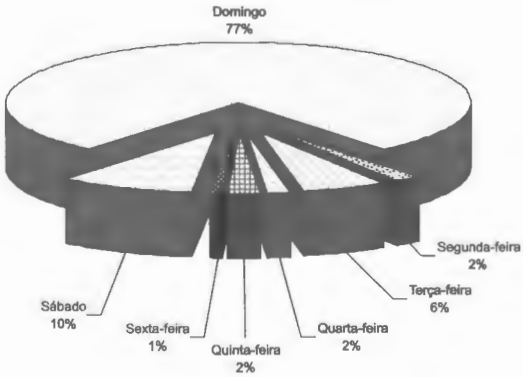
73 Ver também Ef 6, 5-9; I Ped 2, 18-21; Lc 12, 37.

Batismo de inocentes, distribuição por condição social dos dias da semana - 1712-1719




No período de 1712 a 1719 há o registro de 240 adultos,[74] ou seja, maiores de sete anos, todos escravos africanos. As datas confirmam o Domingo como dia preferencial para a cerimônia, o tempo que conjuga a sustentação e manutenção da fé através do sacrifício da missa dominical e, em paralelo, objetiva o dever evangelizador por meio do sacramento batismal.

Batismo de escravos adultos, distribuição por dias da semana - 1712-1719




74 Há apenas uma referência ao batismo de uma provável menor de sete anos que foi considerada capaz de receber o batismo. Trata-se de Roza, batizada no dia 21 de setembro de 1714, que segundo o pároco: *lhe conferi pela achar capaz como adulta* In *Banco de Dados*. Id. 201.

O local da cerimônia também consagra a Matriz como o local onde, preferencialmente, se administrava o sacramento. Dos 240 assentos, apenas seis foram administrados *em casa* e todo o restante na Igreja. Não parece se tratar de casos de batismos *in extremis*[75], porque há a recorrência de mais de um neófito no mesmo sítio. Excetuando-se Antônio, batizado no dia 23 de março de 1715 no sítio de Antônio Cordeiro,[76] os demais são batismos coletivos, há referência a três batismos (Maria, Joana e Luzia[77]) no sítio do Capitão Joseph da Costa em seis de abril de 1715 e, no dia dois de junho do mesmo ano, no sítio do Capitão Domingos de Araújo, batizou-se Manoel e Joseph.[78]

Nos assentos constam o cuidado de documentar-se a capacidade dos escravos em receberem o sacramento, o termo *batizei-o por achar instruído na fé cristã* é encontrado em profusão nos registros, demonstrando uma preocupação com a missão catequética.

## Conclusão

O batismo certamente foi o sacramento mais popular na América Portuguesa. Tratava-se, antes de tudo, da inserção, mesmo que formal, ao corpo místico da Cristandade. Evidentemente não teve o mesmo sentido para todas as populações. Para o cristão, esta não é a questão mais relevante. Em um período de contundentes guerras de fé, o catolicismo, mesmo que, para nós pareça às avessas, realizava sua missão evangelizadora.

Outrossim, é reconhecida a importância que os laços de solidariedade como o compadrio, as relações de poder, as trocas de favores, enfim, as estratégias das quais o batismo foi também veículo. Afinal é igualmente sabido que a religião enformava as demais esferas da vida pública.

No entanto, procurou-se viabilizar um caminho, sem pretensões de esgotar tema tão amplo, que apontasse os rumos do pensamento religioso, o sentido teológico para o qual o rito fora criado. Iniciar-se significou, antes de tudo, abandonar-se e renascer. Foi o renascimento pela água e pelo Espírito Santo uma das condições sem a qual o homem barroco não reconheceria o outro como um par social. Por isso, alguns esclarecimentos sobre o tema se fazem tão pertinentes diante de freqüentes equívocos de uma sociedade marcadamente laicizada.

---

75 Há uma referência que possivelmente se trata de um batismo realizado em casa *in extremis*, cujo escravo posteriormente se recuperara: *Aos doze dias do mês de maio de mil e setecentos e quinze pus os santos óleos a Augustinho adulto mina fazendo lhe os exorcismos na forma do ritual Romano por haver sido batizado pelo Padre Zepherino Fernandes...* In *Banco de Dados*. Id. 252.

76 Idem. Id. 258.

77 Idem. Id´s 259, 260, 261.

78 Idem. Id´s 262, 263.